

CICLOS ESCOLARES III REORGANIZAÇÃO

Plano do Estado fechará 94 escolas

Serão remanejados 311 mil alunos em toda a rede; ainda não há dados de fechamento por cidade

Eric Rocha
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
eric.rocha@rac.com.br

A Secretaria de Estado da Educação anunciou ontem que a reorganização do ensino público estadual vai afetar 94 escolas e obrigar a transferência de 311 mil alunos em São Paulo. As unidades serão esvaziadas e poderão ser aproveitadas ainda pela Educação, a partir da instalação de centros de línguas e ensino técnico, creches e pré-escolas, por exemplo. O número de unidades que serão reorganizadas na região de Campinas não foi informado ontem e deve ser conhecido apenas nos próximos dias.

Região de Campinas terá 317 colégios com apenas um ciclo

A reorganização tem como premissa diminuir o número de locais que abrigam os três ciclos de ensino (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 6º ao 9º ano também do Fundamental e o Ensino Médio) e aumentar a quantidade de escolas que funcionam com apenas um ciclo. As mudanças valem para o início do próximo ano letivo. Em todo o Estado, das 94 unidades “disponibilizadas”, 66 já têm um novo uso definido e outras 24 ainda aguardam uma definição. O governo estadual afirma que haverá a abertura de 2,9 mil classes que hoje estão ociosas.

“O momento é propício para mudanças e elas são necessárias. O rol de prédios construídos nos últimos anos atende a uma população que diminuiu consideravelmente. É possível que agora entreguemos escolas melhores, focadas em ações pedagógicas para cada etapa do ensino”, justificou o secretário estadual de Educação, Herman Voorwald.

O estudo sobre a reorganização escolar foi finalizado na última sexta-feira e envolveu dirigentes e educadores de todas as 91 diretorias de ensino do Estado. Segundo os números divulgados ontem, a



Janaína Ribeiro/14out2015/AAN

Escola estadual em Valinhos, uma das cidades que registraram protestos de alunos contra o projeto do governo para a reorganização de unidades

região de Campinas passará a contar 317 escolas com apenas um ciclo, um aumento de 126 unidades. O dado leva em conta os espaços administrados pelas Diretorias Regionais de Ensino de Americana, Bragança Paulista, Campinas, Capivari, Jundiá, Limeira, Mogi Mirim, Piracicaba, Pirassununga, São João da Boa Vista e Sumaré. O número total de municípios abrangidos por essas estruturas não foi divulgado.

O dirigente regional de ensino de Campinas, Antônio Admir Schiavo, explicou que os representantes das diretorias de ensino terão acesso hoje aos detalhes do estudo. O conteúdo será repassado aos diretores das escolas e só depois uma lista com o nome

MUDANÇAS

Números da reorganização nas escolas (antes e depois)

UM CICLO	1.443 / 2.197 (+ 52,2%)
DOIS CICLOS	3.209 / 2.635 (+ 21,7%)
TRÊS CICLOS	479 / 315 (- 34,2%)

Total de escolas no Estado: 5.147
Total de alunos no Estado: 3,8 milhões

das unidades impactadas deve ser divulgada. Ele adiantou, no entanto, que a reorganização afetou principalmente os locais que têm salas do Ensino Médio e do Fundamental do 6º ao 9º ano. Muitas cidades oferecem em suas redes municipais de ensino classes do 1º ao 5º ano, o que diminui o tamanho do impac-

to nessa faixa.

“Será possível focar melhor e promover uma especialização nos segmentos, vai facilitar a organização da escola. A reorganização foi feita onde havia muitas unidades”, afirmou. De acordo com Schiavo, a negociação para espaços “disponibilizados” para os municípios já foi iniciada.

“Normalmente as Prefeituras têm interesse para aumentar a oferta de creches. Vai ser preciso só equipar as unidades nesses casos”, contou.

Crêches

De acordo com o Estado, os critérios estabelecidos para a transferência dos 311 mil alunos levaram em conta o número máximo de estudantes por sala e o deslocamento limite de 1,5km entre as unidades. A secretaria informou que as mudanças serão benéficas, já que as unidades com ciclo único de 1º ao 5º ano tiveram rendimento 14,8% superior às demais, segundo os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação de São Paulo (Idesp). Esse número sobe para 15,2% nos anos finais

SAIBA MAIS

A Secretaria Estadual de Educação marcou para o dia 14 de novembro um encontro entre escolas, pais e responsáveis da rede. A proposta é explicar o processo de reorganização e tirar dúvidas de como será feito processo de transferência dos alunos. A recadastramento dos estudantes, considerado muito importante para essa reorganização, deve ser feito no site www.atualizeseusdados.educacao.sp.gov.br.

do Fundamental e para 28,4% no Ensino Médio.

O número de estudantes em cada sala deverá ser limitado em 30 para o primeiro ciclo do Fundamental, 35 para o segundo e 40 para o Ensino Médio.

Protestos

A reorganização tem preocupado e mobilizado pais, alunos e professores na região. Protestos foram promovidos nas últimas semanas em Campinas, Valinhos, Cosmópolis e Hortolândia, depois que as medidas foram anunciadas. O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeosp) estima que 20 mil docentes ficarão sem aulas por conta desse processo, informação negada pela secretaria. “Os alunos vão ficar longe de onde estão estudando e vai prejudicar quem trabalha. O Estado não vai cumprir o limite 1,5km. As salas já estão lotadas e virão mais alunos ainda. Teria que melhorar a infraestrutura”, disse a conselheira estadual do categoria Solange Loureiro Pozutto.

As mudanças propostas pelo governo estadual também são alvo de um inquérito civil do Ministério Público e de um pedido de explicações da Defensoria Pública. Os dois órgãos informaram ontem que ainda aguardam as explicações da secretaria estadual.

FESTA III INVESTIMENTOS

HC inaugura ala na comemoração dos seus 30 anos

UTI pediátrica com dez leitos é aberta durante cerimônia, com verba garantida para dobrar a capacidade em dois anos

Shana Pereira
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
shana.pereira@rac.com.br

O Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp inaugurou ontem uma nova ala de UTI pediátrica durante as celebrações dos seus 30 anos de atividades. Na comemoração, a unidade anunciou ainda uma obra de R\$ 3,5 milhões para ampliação e melhorias na pediatria. As mudanças dobrarão a capacidade de leitos, passando de dez para 20 na Unidade de Tratamento Intensivo recém-inaugurada. Com início em novembro, a partir de recursos obtidos com a reitoria da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a ampliação será concluída em dois anos.

Em 30 anos o HC atendeu cerca de seis milhões de pacientes de todo o Brasil. Nesse período, passaram pelo hospital mais de 15 mil alunos de graduação de medicina, enfermagem, farmácia e fonoaudiologia. Para marcar a data do trigésimo aniversário da instituição foram realizadas várias ações festivas, com homenagens e criação de uma “cápsu-



César Rodrigues/AAN

Onofre, funcionário mais antigo do HC, ganha placa do superintendente João Miranda e do reitor José Tadeu

la do tempo”.

Segundo o hospital, a nova ala da pediatria funciona em uma área de enfermagem, que foi reformada nos últimos três meses, e agora oferece acomodações padronizadas e dez lei-

tos para crianças. “A grande dificuldade da saúde é o sistema de financiamento que temos. Precisamos de apoio, mais estrutura, equipamentos e novas tecnologias para ampliarmos nossa qualidade no atendi-

mento”, disse o reitor da Unicamp, José Tadeu Jorge, durante cerimônia.

Os funcionários e docentes pioneiros recordam que o projeto do hospital teve uma ocupação especial com as neces-

NÚMEROS HC

3.026 funcionários
500 mil pacientes por ano
2,5 mil de consultas e procedimentos ambulatoriais no mês e 250 mil exames
420 leitos, sendo 80 para UTI.
342 docentes
296 médicos assistentes (181 da Unicamp e 115 da Funcamp).
600 residentes

sidades futuras. A empresa responsável pelo pacote do HC — projeto, construção e equipamentos — a alemã Hospitalia, tinha consultores que ouviam constantemente os docentes da Faculdade de Ciências Médicas (FCM). Foram quase dez anos para a construção. O funcionário mais antigo em atividade do hospital, Onofre Ma-

theus, de 85 anos, técnico em radiologia, ganhou uma placa honrosa pelos serviços prestados nesses 30 anos. “Sempre lutei e batalhei muito para chegar até aqui”, disse.

Uma caixa de vidro contendo mensagens, fotografias, livros depositados por funcionários, pacientes, visitantes e amigos do HC foi enterrado em um jardim em frente a superintendência do hospital. O objetivo é abrir a “cápsula do tempo” dentro de duas décadas, quando serão comemorados 50 anos do hospital.

A celebração no auditório lotado da FCM reuniu autoridades institucionais, colaboradores, parlamentares, docentes, alunos e convidados. Além do reitor da Unicamp, estavam presentes o superintendente do HC, João Batista de Miranda, o secretário de Saúde de Campinas, Carmino Antônio de Souza, e deputados federais e estaduais. “Sou da 8ª turma da FCM e acompanhei toda a evolução e mudança da Santa Casa para o HC. Ele é um hospital terciário e quaternário é um hospital de vocação de ensino, pesquisa e inovação”, disse o secretário da Saúde.